

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2019



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

MATERNITY AND FILICIDE

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

Seven against Thebes, 287-368

Marta González González

51 ESTUDOS

ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos
feitos por templos

BANKING GODS:

a selection of Old Babylonian temple loan contracts

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:

building of a religious space

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de
Tutankhamon

"THE CURSE OF THE MUMMY".

Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*
GREECE IN ROME.
The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.
EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA
REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS
Carlotta Montagna

219 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI
PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:
on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA
TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA
Telo Canhão

251 RECENSÕES

REVIEWS

333 IN MEMORIAM

341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

No que diz respeito à bibliografia, consideramos que podia ser mais actualizada, visto que nos últimos anos já deram à estampa várias obras sobre o Evangelho de João. Após a leitura de *Jesus on Stage – John’s Gospel and Greek Tragedy*, o leitor fica satisfatoriamente esclarecido sobre a forma como João planificou o Evangelho. Trata-se de um texto que, em certa medida, foi escrito sob influência de uma matriz helenística, como se comprova pela utilização de conceitos filosóficos e de outros aspectos tipicamente gregos. Mas, como apontamento final, uma das principais ilações que se pode retirar da leitura desta obra é que, no entender de Oakeshott, o Evangelho de João é um romance helenístico, mas, inicialmente, João teria pretendido escrever uma tragédia grega. Segundo o A. do estudo que recenseamos, o texto bíblico actual é o resultado final de uma versão preliminar (*draft*) que João escreveu. Daí a ênfase do A. no estudo das variantes textuais do Evangelho de João (p. 23).

De uma forma geral, pensamos que o livro da autoria de Philip Oakeshott não é o ponto de chegada, mas sim o ponto de partida para o desenvolvimento de novos estudos sobre o texto joanino e a sua relação com as outras fontes do Mundo Antigo. Parece-nos que se trata de um livro arrojado no conteúdo, mas um pouco aquém do que se pretende com uma publicação científica. Há uma certa arrogância da parte de Oakeshott ao defender que o Evangelho de João é o que mais se aproxima da tragédia grega, o que não é bem verdade, se tivermos em consideração os restantes evangelhos e as influências da cultura helenística. Lucas e Marcos são os exemplos mais elucidativos. Outro dos pontos fracos do livro é a ausência de um capítulo dedicado às conclusões. A obra termina, de repente, na página 105, com a citação de uma frase retirada de *Truth of the Heart*, uma antologia organizada por Rex Ambler, que reúne uma série de textos de George Fox (1624-1691). O texto citado tem que ver com a importância da amizade entre Deus e os crentes. Aguardamos por outras publicações do A. e até, eventualmente, por uma edição revista e melhorada deste estudo.

Carlos Pereira

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

VANDA ZAJKO et HELENA HOYLE eds. (2017), *A Handbook to the Reception of Classical Mythology*. Malden, Wiley-Blackwell, 482 pp. ISBN 9781444339604 (175,44€).

Inserido num espírito editorial a que a Wiley-Blackwell já nos habituou, este *Handbook to the Reception of Classical Mythology* vem preencher um espaço, em parte já ocupado por outras publicações, como *A Companion to Classical Reception*, coordenado por L. Hardwick e C. Stray (Blackwell, 2011) e *A Companion to the Classical Tradition* coordenado por C. W. Kallendorf (Blackwell, 2006). Mas a grande mais-valia da publicação que agora recenseamos é o facto de se dedicar exclusivamente à recepção da Mitologia Clássica nas culturas pós-clássicas. Basta recordarmos a importância da herança clássica na nossa própria cultura para vislumbrarmos o significado desta edição.

Este “Manual” está dividido em quatro partes. A Parte I, “Mythography” (pp. 13-120), centra-se em problemáticas de escrita do mito, desde a Antiguidade à época contemporânea, passando pelo Renascimento. Do conjunto de sete trabalhos que compõem esta parte, destacamos os estudos número 5 e número 6. O primeiro, da autoria de J. Talbot, traz para a discussão o trabalho imortal

de Robert Graves para o estudo da Mitologia Clássica. O segundo, de S. Murnaghan e D. H. Roberts, refere-se às coleções mitológicas para crianças, as quais têm tido uma importância fundamental na formação de gerações de ocidentais. Naturalmente, os livros de Nathaniel Hawthorne têm aqui um lugar de destaque. Mas parece-nos estranho que a obra de Edith Hamilton, *Mythology* (ainda que mais juvenil do que infantil), originalmente publicada em 1936, não seja sequer mencionada neste estudo.

A Parte II, “Approaches and Themes” (pp. 121-227), traz para a discussão questões epistemológicas e da teoria do conhecimento do mito, enumerando e categorizando escolas de estudo e teorias da mitologia, mas evidencia também os principais mitemas clássicos. A escola alegórica (estudo de G. Hawes), o comparatismo (estudo de S. I. Johnston), o revisionismo (estudo de L. Doherty), o aqui designado alquimismo (estudo de D. Kahn), mas também a influência de filosofias e ideologias, como o nacionalismo e o cosmopolitismo (estudo de Ph. Vasunia) e o matriarcado (estudo de P. Davies), têm lugar de destaque, com direito a capítulos próprios. Apesar de referidos e presentes noutros trabalhos, estranhámos a ausência de capítulos exclusivamente dedicados ao estruturalismo, à psicanálise (ainda que o texto de H. Tollanday, na parte III, aborde esta problemática), ao ritualismo. Pelo menos, a estes. É também estranha a ausência de referências a nomes como J. Campbell, por exemplo.

A Parte III, “Myth, Creativity, and the Mind” (pp. 229-283), centra-se em alguns casos de reescrita do mito na época contemporânea. Os estudos de J. Paul, sobre o fenómeno de vendas entre o público juvenil que é a série “Percy Jackson” (já com adaptações ao cinema), e de E. Pillinger, sobre Virginia Woolf, são particularmente importantes pela forma como abordam a presença da mitologia clássica em dois géneros literários tão distintos como os referidos.

No que diz respeito à Parte IV, “Iconic Figures and Texts” (pp. 285-473), podemos ler aqui um conjunto de catorze trabalhos que na prática funcionam como estudos de caso dedicados, por um lado, a figuras da mitologia clássica e sua recepção e, por outro, a formas de recepção. Assim, há excelentes estudos sobre Orfeu e Eurídice (estudo de G. Liveley), Narciso e Eco (estudo de R. Barrow), Prometeu, Pigmalião e Helena (estudo de T. Keen), Dioniso (estudo de F. Mac Góráin), Cupido e Psique (estudo de J. H. Gaisser). Quanto às formas de recepção, salientam-se análises da presença de mitologia clássica na literatura (estudos de K. McKinley, J. C. Briggs, M. O’Neill, H. Slaney e de K. Lampe), na pintura (estudo de J. Nuechterlein), na ópera (estudo de G. Burrows), no cinema (estudo de M. Hjort) e nas artes plásticas e performativas (estudo de L. Saltzman).

Como é evidente, os textos reunidos na Parte IV são essencialmente estudos de caso. Muitos outros poderiam ser acrescentados ou incluídos no lugar dos que constam desta edição. Mas os que aqui figuram revelam bem a importância da recepção da mitologia clássica na cultura ocidental.

Nuno Simões Rodrigues

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e Centro de Estudos Clássicos
Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos*

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
